

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA REGIÃO CENTRO-OESTE (BRASIL) ENTRE 2019 E 2023

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF HOSPITAL ADMISSIONS DUE TO ALCOHOL AND OTHER PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE IN THE MIDWEST REGION (BRAZIL) BETWEEN 2019 AND 2023

Amanda Leones **Castro**¹, Andressa Santarém **Ferreira**¹, Felipe Gonçalves **Correia**¹, Laisa Manoela Araujo **Cordeiro**¹, Thiemy Iwata **Passos**¹, Elton Brás **Camargo Júnior**²

1. Graduando (a) de Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde; Rio Verde, Goiás, Brasil;

2. Doutor em Ciências, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde; Rio Verde, Goiás, Brasil. Endereço de e-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br

RESUMO

Introdução: O uso de álcool e de outras substâncias psicoativas impacta a saúde pública, sendo um dos principais fatores relacionados à internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais, além de gerar altos custos ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** analisar as internações relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas na Região Centro-Oeste (Brasil) entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo de séries temporais, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), no qual foi analisada a taxa de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, por Região (Centro-Oeste), estado (Goiás) e sexo, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Nesse período, ocorreram 207.983 internações por uso de psicoativos e 153.716 por uso de álcool no Brasil, majoritariamente em homens. Observou-se que o número de internações decaiu em 2020 para ambos os tipos de substâncias, mas posteriormente aumentou até 2023, o que pode ser atribuído às restrições impostas pela pandemia. O uso de álcool no Centro-Oeste e em Goiás seguiu em queda a partir de 2022, o que pode ser associado às políticas regionais e às estratégias de redução de danos. **Conclusão:** As internações por álcool e outras substâncias apresentaram padrões distintos ao longo do período analisado. Os achados reforçam a relevância do tema para a saúde pública e evidenciam a necessidade de implementar estratégias que reduzam essas internações e ampliem o acesso ao cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Psicotrópicos; Bebidas alcoólicas; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

Introduction: The use of alcohol and other psychoactive substances impacts public health, being one of the main factors related to hospital admissions for mental and behavioral disorders, in addition to generating high costs for the Brazilian Unified Health System (SUS). **Objective:** To analyze hospitalizations related to the use of alcohol and other psychoactive substances in the Central-West region (Brazil) between 2019 and 2023. **Methodology:** A descriptive, retrospective epidemiological time-series study was conducted using data from the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS) from the Hospital Information System (SIH). The hospitalization rate for mental and behavioral disorders due to the use of alcohol and other psychoactive substances was analyzed by region (Central-West), state (Goiás), and sex, from 2019 to 2023. **Results:** During this period, there were 207,983 hospitalizations for psychoactive substances and 153,716 for alcohol in Brazil, predominantly among men. The number of hospitalizations decreased in 2020 for both types of substances, but then increased until 2023, which may be attributed to pandemic restrictions. Alcohol use in the Midwest and in Goiás continued to decline from 2022 onwards, which may be associated with regional policies and harm reduction strategies. **Conclusion:** Hospitalizations due to alcohol and other substances showed distinct patterns during the analyzed period. The findings reinforce the relevance of the topic for public health and highlight the need to implement strategies that reduce these hospitalizations and expand access to mental health care.

KEYWORDS: Hospitalization; Psychotropic drugs; Alcoholic beverages; Substance-related disorders.

INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas são compostos naturais ou sintéticos capazes de afetar o sistema nervoso e provocar alterações no humor, no estado de consciência e no comportamento, sendo que seu uso abusivo e a dependência constituem um problema de saúde pública¹. Entre essas substâncias psicoativas incluem-se tanto drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, quanto drogas ilícitas, como maconha (cannabis), cocaína e outras. Globalmente, estima-se um aumento de 20% no consumo dessas substâncias em relação à década anterior, bem como que cerca de 64 milhões de pessoas sofram de transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas².

A bebida alcoólica é a substância psicoativa mais utilizada pela população geral, associada frequentemente a contextos de prazer, sociabilidade e culturais. Diante isso, o consumo excessivo de álcool constitui uma importante questão de saúde pública na atualidade. A dependência de álcool pode favorecer uma série de repercussões negativas na vida do indivíduo, que se estendem desde a esfera individual, com danos à saúde física e mental, até a esfera social e profissional, com aumento da violência, da desestruturação familiar, da baixa produtividade e do risco de acidentes ocupacionais³.

A problemática torna-se ainda mais evidente quando se observa que, de acordo com o National Institute on Drug Abuse, aproximadamente metade dos pacientes diagnosticados com dependência alcoólica ou de outras substâncias psicoativas apresenta outro transtorno psiquiátrico⁴. Estatísticas mostram que 28% dos pacientes possuem transtornos ansiosos, 26% transtornos de humor, 18% transtornos de personalidade antiocial e 7% transtorno de esquizofrenia. Dessa forma, pode-se verificar o quanto a associação entre a dependência do álcool e os transtornos da saúde mental é importante⁵.

O uso repetido e prolongado de substâncias psicoativas favorece o desenvolvimento de transtornos de dependência, além de impactar negativamente a saúde e a segurança pública. Indivíduos que fazem uso de psicoativos são internados com maior frequência em hospitais e departamentos de emergência⁶. De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou cerca de 400,3 mil atendimentos de pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no ano de 2021⁷. Isso pode ocorrer porque o uso prolongado dessas drogas favorece o desenvolvimento de transtornos mentais, infecções, problemas cardiovasculares, respiratórios, hepáticos e câncer⁸. Além disso, é importante ressaltar que o tratamento dessas complicações exige atendimentos de alta complexidade, o que demanda recursos elevados e sobrecarregos financeiramente o SUS⁹.

A análise das internações relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas é fundamental para compreender o impacto dos transtornos por uso de substâncias psicoativas na sociedade, permitindo identificar tendências, grupos de risco e padrões epidemiológicos que orientem políticas públicas e intervenções em saúde mental. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar as internações decorrentes do uso de álcool e outras substâncias psicoativas na Região Centro-Oeste do Brasil, com destaque para o estado de Goiás, entre 2019 e 2023.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo de séries temporais, em que foi analisada a taxa de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas, por macrorregião de residência (Centro-Oeste), estado (Goiás), sexo (masculino ou feminino) no período de 2019 a 2023.

A coleta de dados foi realizada a partir dos sistemas de informação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se os registros de internação hospitalar disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Para o cálculo das taxas de internação, foram empregadas as estimativas populacionais intercensitárias fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas foram identificados com base na 10^a Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), capítulo V, por meio dos códigos F11 a F19. Esses códigos foram utilizados como critérios de inclusão na coleta dos dados, realizada por meio do sistema TabNet do DATASUS, considerando os registros de internação hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas as internações classificadas como: F11 (opiáceos), F12 (canabinoides), F13 (sedativos e hipnóticos), F14 (cocaína), F15 (outros estimulantes, incluindo cafeína), F16 (alucinógenos), F17 (tabaco), F18 (solventes voláteis) e F19 (uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas).

Os números de internações são apresentados em valores absolutos e relativos, com o cálculo de proporções em relação ao total de internações registradas no Brasil, a fim de expressar a participação da Região Centro-Oeste e do estado de Goiás, estratificada por sexo.

Para a análise do comportamento temporal das internações, foram calculadas taxas de internação por 100.000 habitantes, as quais foram utilizadas nas análises de tendência. A avaliação temporal foi conduzida de forma descritiva, considerando a curta extensão da série temporal (2019–2023).

Para a análise das tendências temporais, foi utilizada regressão linear simples, tendo como variável dependente a taxa de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e como variável independente o ano do período analisado (2019–2023). O ajuste dos modelos foi realizado por meio da estimação das retas de tendência ao longo da série temporal. Após o ajuste, aplicou-se o teste de Durbin–Watson para avaliar a possível autocorrelação dos resíduos, obtendo-se valores de 1,52 e 1,72, respectivamente, indicando ausência de autocorrelação significativa e atendimento aos pressupostos da regressão linear.

As análises foram construídas utilizando o software estatístico Jamovi (versão 2.3.28) e intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo demonstraram que, entre 2019 e 2023, ocorreram 207.983 internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de outras substâncias psicoativas no Brasil. Desse total, a Região Centro-Oeste concentrou 12.738 internações (6,1%), enquanto o estado de Goiás respondeu por 6.717 internações (3,2%). Em todas as regiões analisadas, observou-se predominância do sexo masculino, com número de internações aproximadamente três vezes maior do que o feminino. No que se refere às internações relacionadas ao uso de álcool, foram registrados 153.716 casos no Brasil, dos quais 133.377 (86,8%) ocorreram entre indivíduos do sexo masculino. Na Região Centro-Oeste, contabilizaram-se 11.766 internações (7,7%), sendo 9.727 (7,3%) no sexo masculino e 2.039 (10%) no sexo feminino. Em Goiás, registraram-se 5.319 internações (3,5%), com predominância masculina (4.609; 3,5%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número absoluto e proporção de internações totais no Brasil, no Centro-Oeste e em Goiás, por transtornos mentais e comportamentais relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, de acordo com o sexo, entre 2019 e 2023.

Região	Número de internações N (%)	Sexo Masculino N (%)	Sexo Feminino N (%)
Outras substâncias			
Brasil	207.983 (100)	157.528 (100)	50.445 (100)
Centro-Oeste	12.738 (6,1)	9.397 (6)	3.341 (6,6)
Goiás	6.717 (3,2)	5.154 (3,3)	1.563 (3,1)
Álcool			
Brasil	153.716 (100)	133.377 (100)	20.339 (100)
Centro-Oeste	11.766 (7,7)	9.727 (7,3)	2.039 (10)
Goiás	5.319 (3,5)	4.609 (3,5)	710 (3,5)

Fonte: SIH/SUS

Entre 2019 e 2023, observou-se no Brasil redução no número de internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de outras substâncias psicoativas no período de 2019 a 2020, seguida de aumento progressivo a partir de 2021, alcançando 51.475 internações em 2023. Em todo o período analisado, as internações ocorreram predominantemente entre indivíduos do sexo masculino, embora tenha sido observado aumento das internações femininas, que passaram de 23,2% em 2019 para 25,3% em 2023. Na Região Centro-Oeste, houve redução das internações por outras substâncias psicoativas entre 2019 e 2021, seguida de retomada do crescimento em 2022 e 2023. Além disso, observa-se predominância do sexo masculino, variando entre 72,7% e 75,2% das internações ao longo da série temporal. No estado de Goiás, observou-se redução em 2020 em relação a 2019, seguida de aumento gradual até 2023 (Tabela 2).

Em relação às internações por transtornos mentais associados ao uso de álcool, o Brasil apresentou queda entre 2019 e 2021, seguida de incremento nos anos de 2022 e 2023. Ao longo de todo o período, as internações ocorreram majoritariamente no sexo masculino, embora a participação feminina tenha aumentado gradualmente, passando de 12,7% em 2019 para 14,3% em 2023. Na Região Centro-Oeste, as internações por uso de álcool mantiveram-se relativamente estáveis entre 2021 e 2022, com posterior redução em 2023, quando se registrou o menor número de internações do período analisado. Observou-se predominância masculina em todos os anos, com percentuais variando entre 81,2% e 84,5%. Em Goiás, verificou-se tendência geral de redução das internações ao longo da série temporal, apesar de um pico em 2021. O sexo masculino permaneceu predominante, representando entre 85,7% e 87,4% das internações, enquanto a participação feminina variou entre 12,6% e 14,3% (Tabela 2).

Tabela 2. Número absoluto e proporção (%) de internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas e de álcool, segundo região, sexo e ano, Brasil, Região Centro-Oeste e Goiás, 2019–2023.

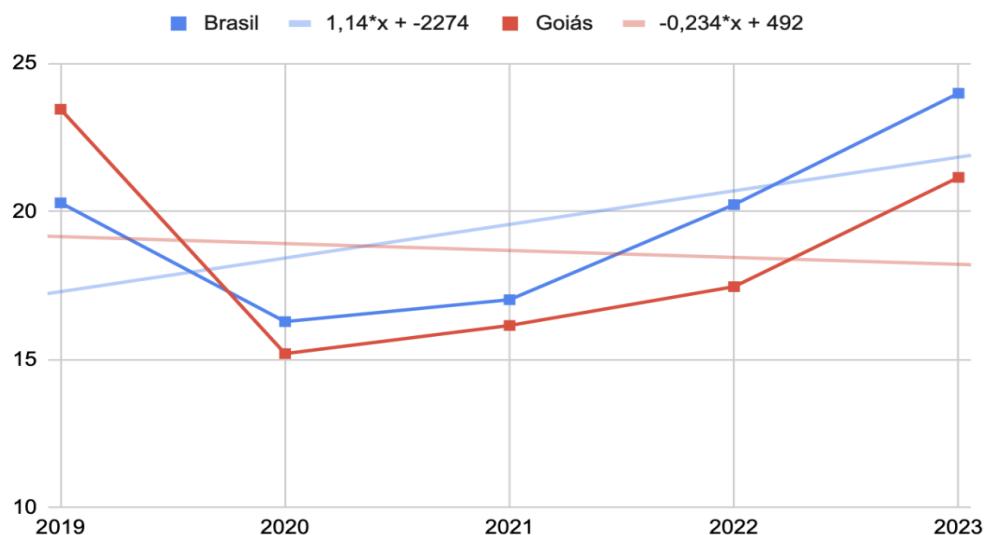
Região	2019	2020	2021	2022	2023
Outras substâncias					
	N (%)				
Brasil	42.617 (100)	34.465 (100)	36.289 (100)	43.137 (100)	51.475 (100)
Masculino	32.734 (76,8)	26.371 (76,5)	27.354 (75,4)	32.610 (75,6)	38.459 (74,7)
Feminino	9.883 (23,2)	8.094 (23,5)	8.935 (24,6)	10.527 (24,4)	13.016 (25,3)
Centro-Oeste	3.088 (100)	2.052 (100)	2.043 (100)	2.612 (100)	2.943 (100)
Masculino	2.286 (74)	1.505 (73,4)	1.536 (75,2)	1.900 (72,7)	2.170 (73,7)
Feminino	802 (26)	547 (26,6)	507 (24,8)	712 (27,3)	773 (26,3)
Goiás	1.646 (100)	1.081 (100)	1.164 (100)	1.274 (100)	1.552 (100)
Masculino	1.272 (77,3)	863 (79,8)	882 (75,8)	969 (76)	1.168 (75,3)
Feminino	374 (22,7)	218 (20,2)	282 (24,2)	305 (24)	384 (27,4)
Álcool					
	N (%)				
Brasil	35.444 (100)	29.722 (100)	28.431 (100)	29.422 (100)	30.697 (100)
Masculino	30.967 (87,3)	26.052 (87,7)	24.710 (86,9)	25.340 (86,1)	26.308 (85,7)
Feminino	4.477 (12,7)	3.670 (12,3)	3.721 (13,1)	4.082 (13,9)	4.389 (14,3)
Centro-Oeste	2.662 (100)	2.418 (100)	2.259 (100)	2.269 (100)	2.158 (100)
Masculino	2.161 (81,2)	1.987 (82,2)	1.878 (83,1)	1.877 (82,7)	1.824 (84,5)
Feminino	501 (18,8)	431 (17,8)	381 (16,9)	392 (17,3)	334 (15,5)
Goiás	1.123 (100)	1.079 (100)	1.131 (100)	1.005 (100)	981 (100)
Masculino	977 (87)	943 (87,4)	973 (86)	861 (85,7)	855 (87,1)
Feminino	644 (13)	136 (12,6)	158 (14)	144 (14,3)	126 (12,9)

Fonte: SIH/SUS

A Figura 1 apresenta as linhas de tendência das taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas no Brasil e no estado de Goiás, no período de 2019 a 2023. No Brasil, observa-se uma inclinação positiva da reta de tendência (coeficiente = 1,14), indicando aumento gradual das taxas ao longo do período, apesar da expressiva redução entre 2019 e 2020, quando a taxa passou de 20,28 para 16,27 internações por 100 mil habitantes. Ao final da série temporal, em 2023, a taxa nacional atingiu 23,98 por 100 mil habitantes, valor superior ao observado no início do período analisado. Em Goiás, a reta de tendência apresenta inclinação discretamente negativa (coeficiente = -0,234), refletindo que, embora tenha ocorrido crescimento das taxas nos três últimos anos da série, o valor registrado em 2023 (21,14 por 100

mil habitantes) permaneceu inferior ao observado em 2019 (23,44 por 100 mil habitantes). Assim como no cenário nacional, o estado apresentou queda acentuada entre 2019 e 2020, com redução da taxa de 23,44 para 15,19 internações por 100 mil habitantes (Figura 1).

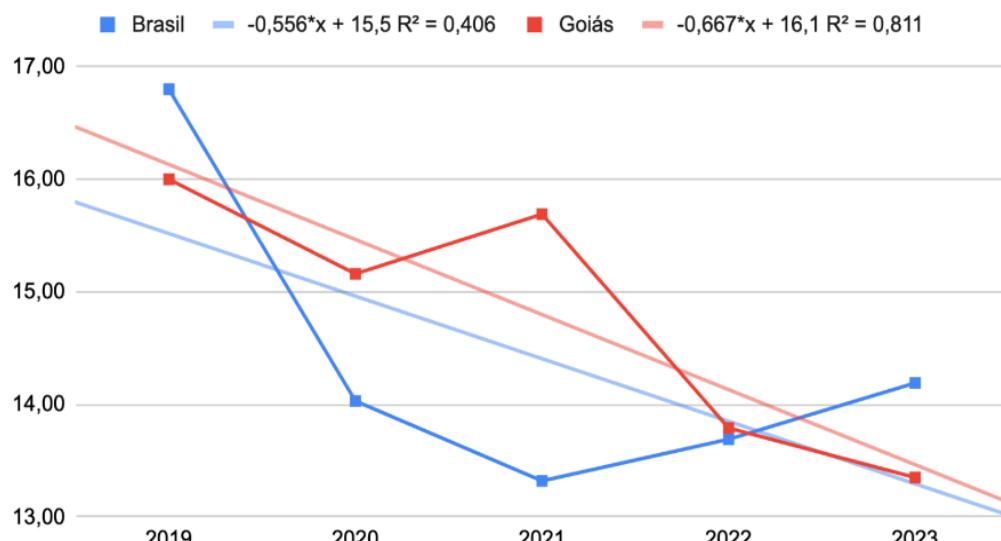
Figura 1. Série temporal das taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de outras substâncias psicoativas, por 100 mil habitantes, no Brasil e em Goiás, 2019–2023.



Fonte: SIH/SUS

A Figura 2 apresenta as séries temporais das taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool, expressas por 100 mil habitantes, no Brasil e no estado de Goiás, entre 2019 e 2023. No cenário nacional, observa-se uma inclinação geral decrescente da reta de tendência (coeficiente = $-0,56$), indicando redução global das taxas ao longo do período, embora se note leve incremento nos dois últimos anos da série, culminando em 14,19 internações por 100 mil habitantes em 2023. O ajuste da reta para o Brasil foi moderado ($R^2 = 0,406$), refletindo variações ao longo do período analisado. Em Goiás, a série temporal evidencia queda mais acentuada das taxas de internação, representada por uma inclinação negativa mais pronunciada da reta de tendência (coeficiente = $-0,67$), com melhor ajuste do modelo ($R^2 = 0,811$). Apesar dessa tendência geral de redução, observa-se um pico em 2021, quando a taxa atingiu 15,69 internações por 100 mil habitantes, seguido de declínio nos anos subsequentes (Figura 2).

Figura 2. Série temporal das taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool, por 100 mil habitantes, no Brasil e em Goiás, 2019–2023.



Fonte: SIH/SUS

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou o comportamento temporal das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas e de álcool no Brasil, na Região Centro-Oeste e no estado de Goiás, entre 2019 e 2023. Os principais achados indicam uma redução expressiva das taxas de internação em 2020, seguida de retomada nos anos subsequentes, com padrões distintos entre o cenário nacional e o contexto estadual. Além disso, observou-se predominância do sexo masculino em todas as regiões e períodos analisados, bem como participação expressiva do estado de Goiás no total de internações da Região Centro-Oeste.

A taxa de internação por transtorno mental devido ao uso de substâncias psicoativas envolveu aproximadamente um terço de mulheres. Essa discrepância em relação ao sexo masculino pode estar associada a múltiplos fatores, tais como o início mais precoce de uso de substâncias psicoativas entre os homens¹⁰. Embora uma em cada três usuárias seja do sexo feminino, observa-se que somente uma em cada cinco, ou menos, procura tratamento, o que pode explicar o menor índice de internação¹¹. A dificuldade das mulheres em buscar tratamento se relaciona a um histórico de padrões sociais ligados aos papéis de gênero. O uso de drogas por parte desse grupo é visto como uma transgressão aos papéis de fragilidade e dedicação ao lar, gerando culpa e vergonha¹².

Em relação à variável gênero no contexto das internações relacionados ao uso de álcool, o presente estudo também encontrou um maior número de internações de homens. A predominância masculina observada nas internações dialoga com achados da literatura que apontam diferenças de gênero no padrão de consumo de substâncias¹³. Estudos sugerem maior frequência e intensidade de uso de álcool entre homens^{14,15}, embora tais fatores não tenham sido diretamente avaliados no presente estudo. Além disso, a cultura patriarcal, que historicamente relegava as mulheres a papéis de cuidado e subordinação, pode ter contribuído para que o consumo excessivo de álcool por mulheres fosse visto como uma quebra de normas sociais¹³.

No entanto, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicou que, embora o sexo masculino continue a apresentar maior prevalência no consumo de álcool em 2019, o aumento no período foi mais expressivo entre o sexo feminino, atingindo cerca de 39%. Um dado relevante é a mudança na definição de consumo abusivo para mulheres, que passou de 4 para 5 doses de bebidas alcoólicas entre 2013 e 2019. Apesar dessa alteração, que poderia, em tese, reduzir a identificação de casos de consumo abusivo, a prevalência entre as mulheres ainda apresentou um aumento considerável no período. Por isso, o aumento no consumo de álcool entre mulheres pode estar relacionado a mudanças sociais como a maior independência feminina e a participação no mercado de trabalho, embora esse padrão não tenha sido identificado neste estudo.

A literatura descreve o chamado telescoping effect, termo utilizado para caracterizar a progressão mais rápida de padrões nocivos de uso de substâncias psicoativas entre mulheres, mesmo quando o início do consumo ocorre de forma mais tardia em comparação aos homens¹⁶. Esse fenômeno tem sido associado, em estudos clínicos, a maior gravidade dos quadros e a maior presença de comorbidades médicas, sociais e psicológicas entre mulheres que buscam tratamento^{16,17}. No entanto, o telescoping effect não foi analisado no presente estudo, que se baseou exclusivamente em dados secundários de internações hospitalares. A investigação desse fenômeno demanda delineamentos específicos, com abordagem clínica e longitudinal, devendo ser explorada em pesquisas futuras.

Ademais, pesquisas epidemiológicas mais recentes revelam tendência de redução da discrepância entre os sexos, como em relação a alguns tipos de psicotrópicos, como sedativos, que apresentam um consumo maior no sexo feminino, e substâncias como a cocaína e a heroína têm apresentado um aumento de consumo mais rápido nas mulheres¹¹. Essas informações contradizem os dados encontrados no SIH/SUS, mas isso pode ser explicado pelo fato dessa população ter mais dificuldades em buscar tratamento para a dependência.

As internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool no estado de Goiás e na Região Centro-Oeste apresentaram tendência de redução ao longo do período analisado. Esse comportamento ocorre em um contexto histórico de avanços das políticas públicas de saúde mental no Brasil, com a consolidação da Política Nacional de Saúde Mental por meio da ampliação de estratégias de atenção psicossocial extra-hospitalar, como os Centros de Atenção Psicossocial e serviços especializados para usuários de álcool e outras drogas^{18,19}. No entanto, o presente estudo não avaliou a implementação, cobertura ou efetividade dessas políticas, nem realizou comparações pré e pós-intervenção, de modo que não é possível estabelecer relação causal entre tais iniciativas.

A redução observada no número de internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas em 2020 coincide

temporalmente com o período inicial da pandemia da COVID-19, fenômeno amplamente descrito na literatura como associado a mudanças no funcionamento dos sistemas de saúde e no padrão de utilização dos serviços²⁰. Nesse contexto, é plausível que a reorganização da rede assistencial e a adoção de medidas de distanciamento social tenham influenciado o acesso aos serviços de saúde²¹.

Em contrapartida, o contexto pandêmico gerou um ambiente propício ao aumento do uso de substâncias psicoativas. O isolamento social prolongado, o sentimento de solidão, a falta de suporte social e a restrição de atividades coletivas contribuíram para o agravamento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão²². Somado a isso, a crise econômica desencadeada devido a esse cenário resultou em desemprego e instabilidade financeira, o que intensificou esse comportamento abusivo de Substâncias psicoativas²³. A elevação das taxas de internação observada a partir de 2021 coincide temporalmente com a retomada gradual das atividades presenciais e do funcionamento regular dos serviços de saúde após o período mais crítico da pandemia.

Ademais, sabe-se que o SARS-CoV-2, vírus responsável pela COVID-19, provoca uma ativação do sistema imune do indivíduo, o que desencadeia uma inflamação no sistema nervoso central e provoca sequelas neurológicas e sintomas neuropsiquiátricos. A gravidade desses sintomas cognitivos está relacionada a níveis elevados de citocinas e quimiocinas inflamatórias. Esse processo inflamatório pode afetar neurotransmissores como a serotonina, dopamina e o glutamato, fundamentais para a atividade cerebral. Essas alterações também estão associadas ao abuso de drogas, aumentando a vulnerabilidade a transtornos por uso de substâncias²⁴.

Outro achado relevante refere-se à divergência observada entre as taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de outras substâncias no estado de Goiás e no Brasil, com taxas mais elevadas no contexto estadual em 2019. Esse resultado evidencia a existência de heterogeneidade regional no padrão de internações. No entanto, o presente estudo não incluiu variáveis demográficas, socioeconômicas, indicadores de uso de substâncias na população, nem informações sobre acesso ou oferta de serviços de saúde, o que limita a exploração de fatores explicativos para essa diferença.

Algumas das outras hipóteses englobam maior uso de substâncias psicotrópicas, maior taxa de transtornos mentais, registro eficaz das notificações, maior acesso ao tratamento pela população que sofre com esses distúrbios e fatores econômicos e socioculturais. No entanto, a disparidade entre essas taxas apresenta uma série de limitações, visto que não há estudos que explicitem as causas para esse contraste entre os dados.

A justificativa para as taxas de internações por transtornos mentais devido ao uso de drogas serem superiores às taxas decorrentes do uso de álcool não é bem esclarecida pela literatura. Um estudo realizado no Paraná, de 2009 a 2018 analisou as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras drogas, constatando que o álcool foi a substância que mais causou internações em todas as regiões de saúde analisadas, principalmente devido ao seu fácil acesso e consumo, já que é uma droga lícita²⁵. Entretanto, esse resultado se difere do analisado no presente estudo, visto que no cenário nacional e na Região Centro-Oeste, os dados mostraram o oposto, ou seja, as taxas de hospitalização devido ao uso de outras drogas superaram as decorrentes do consumo de álcool. Um fator de convergência entre esses dois estudos é que, em ambas as regiões, os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de maconha, sedativos, hipnóticos, alucinógenos e tabaco apresentaram uma mudança de tendência: de decrescente no início do período analisado para crescente no final²⁵.

Este estudo apresenta algumas limitações no que se refere à escassez de trabalhos na literatura sobre a diferença entre as taxas de internação decorrentes do uso de drogas e do uso de álcool, uma vez que não foram encontrados estudos que justificassem a taxa relacionada ao uso de psicotrópicos ser superior à associada ao uso de bebida alcoólica, nem que apresentassem resultados semelhantes. Além disso, o banco de dados utilizado (SIH/SUS) emprega dados secundários, que não retratam a situação dos serviços de saúde particulares e dependem da qualidade dos dados preenchidos pelos prontuários dos sistemas de saúde pública, gerando subnotificação e inconsistências nas informações. O estigma associado à saúde mental também é um importante componente que propicia um registro ineficiente dessas informações. Por fim, o presente artigo analisa uma realidade regional, que não especifica o contexto real de outras regiões e estados do Brasil de forma específica.

O entendimento sobre a epidemiologia desses transtornos, abrangendo a análise dos fatores causais desses agravos, pode colaborar para o aprimoramento da área da saúde mental, bem como auxiliar no fornecimento de informações sobre a necessidade e o acesso a serviços especializados nessa área.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que, entre 2019 e 2023, as internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas e de álcool apresentaram predominância do sexo masculino no Brasil, na Região Centro-Oeste e no estado de Goiás. As taxas de internação por uso de substâncias psicoativas mostraram redução acentuada em 2020, seguida de retomada progressiva a partir de 2021, com valores mais elevados ao final da série temporal no cenário nacional. Na Região Centro-Oeste, observou-se redução prolongada até 2021, com aumento apenas a partir de 2022, enquanto Goiás concentrou aproximadamente metade das internações regionais, em todos os anos analisados, evidenciando sua relevância no contexto regional.

Em relação às internações por transtornos mentais associados ao uso de álcool, verificou-se tendência geral de redução no Centro-Oeste e em Goiás ao longo do período analisado, enquanto o Brasil apresentou leve incremento das taxas nos dois últimos anos da série, indicando heterogeneidade regional no comportamento dessas internações.

Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo das taxas de internação por transtornos relacionados ao uso de substâncias, bem como da análise de diferenças regionais e por sexo, como subsídio para o planejamento de ações em saúde mental. Recomenda-se que estudos futuros incorporem séries temporais mais longas, além de variáveis relacionadas ao acesso, à oferta e à utilização dos serviços de saúde, de modo a aprofundar a compreensão dos fatores associados às tendências observadas.

ACesso ABERTO



Este artigo está licenciado sob Creative Commons Attribution 4.0 International License, que permite o uso, compartilhamento, adaptação, distribuição e reprodução em qualquer meio ou formato, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(is) e à fonte, forneça um *link* para o Creative Licença Commons e indique se foram feitas alterações. Para mais informações, visite o site creativecommons.org/licenses/by/4.0/

REFERÊNCIAS

1. Lo TW, Yeung JWK, Tam CHL. Substance abuse and public health: a multilevel perspective and multiple responses. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(7):2610.
2. UNODC. World Drug Report 2025 [Internet]. Vienna: United Nations publication; 2025. Disponível em: [://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2025.html](http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2025.html)
3. Santos FF, Ferla AA. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. *Interface - Comun Saúde Educ.* 2017;21:833-44.
4. National Institutes on Drug Abuse (US). Common comorbidities with substance use disorders research report [Internet]. Bethesda (MD): National Institutes on Drug Abuse (US); 2020. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK571451/>
5. Molina CR, Mendes KLC, Bulgareli JV, Guerra LM, Meneghim MC, Pereira AC. Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos. *Rev Bras Med Fam e Comunidade.* 2022;17(44):2510-2510.
6. Lewer D, Tweed EJ, Aldridge RW, Morley KI. Causes of hospital admission and mortality among 6683 people who use heroin: a cohort study comparing relative and absolute risks. *Drug Alcohol Depend.* 2019;204:107525.
7. Ministério da Saúde (BR). Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 15 de dezembro de 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-12-4-no-sus>
8. Lewer D, Freer J, King E, Larney S, Degenhardt L, Tweed EJ, et al. Frequency of health-care utilization by adults who use illicit drugs: a systematic review and meta-analysis. *Addict Abingdon Engl.* 2020;115(6):1011-23.
9. Vegi ASF, Costa AC, Guedes LFF, Felisbino-Mendes MS, Malta DC, Machado IE. Burden of disease and costs for the Unified Health System in Brazil due to diseases whose alcohol consumption is a necessary cause: an ecological study. *Public Health.* 2024;235:187-93.
10. Fonseca F, Robles-Martínez M, Tirado-Muñoz J, Alias-Ferri M, Mestre-Pintó JI, Coratua AM, et al. A gender perspective of addictive disorders. *Curr Addict Rep.* 2021;8(1):89-99.
11. Silva PCO, Souza CM, Peres SO. Uso de drogas sob a perspectiva de gênero: uma análise das histórias de vida de jovens das camadas médias no Rio de Janeiro. *Saúde e Soc.* 2021;30:e200665.
12. Garcia LP, Freitas LRS. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol e Serviços Saúde.* 2015;24:227-37.
13. Ellis RA, Bailey AJ, Jordan C, Shapiro H, Greenfield SF, McHugh RK. Gender differences in illicit drug access, use and use disorder: analysis of National Survey on Drug Use and Health data. *J Psychiatr Res.* 2024;175:118-22.
14. Goh CMJ, Asharani PV, Abdin E, Shahwan S, Zhang Y, Sambasivam R, et al. Gender differences in alcohol use: a Nationwide Study in a Multiethnic Population. *Int J Ment Health Addict.* 2024;22(3):1161-75.
15. White AM. Gender differences in the epidemiology of alcohol use and related harms in the United States. *Alcohol Res Curr Rev.* 2020;40(2):01.
16. Towers EB, Williams IL, Qillawala EI, Rissman EF, Lynch WJ. Sex/Gender differences in the time-course for the development of substance use disorder: a focus on the telescoping effect. *Pharmacol Rev.* 2023;75(2):217-49.
17. Zakariaez Y, Potenza MN. Gender-related differences in addiction: a review of human studies. *Curr Opin Behav Sci.* 2018;23:171-5.
18. Almeida JMC. Mental health policy in Brazil: what's at stake in the changes currently under way. *Cad Saude Publica.* 2019;35(11):e00129519.
19. Sade RMS, Sashidharan SP, Silva MNRMO. Paths and detours in the trajectory of the Brazilian psychiatric reform. *Salud Colect.* 2022;17:e3563.
20. Karila L, Roussot A, Mariet AS, Benyamina A, Falissard B, Mikaeloff Y, et al. Effects of the 2020 health crisis on acute alcohol intoxication: a nationwide retrospective observational study. *Drug Alcohol Depend.* 2021;228:109062.
21. Carvalho CN, Fortes S, Castro APB, Cortez-Escalante J, Rocha TAH. A pandemia de covid-19 e a morbidade hospitalar por transtorno mental e comportamental no Brasil: uma análise de série temporal interrompida, janeiro de 2008 a julho de 2021. *Epidemiol e Serviços Saúde.* 2023;32:e2022547.
22. Marel C, Mills KL, Teesson M. Substance use, mental disorders and COVID-19: a volatile mix. *Curr Opin Psychiatry.* 2021;34(4):351-6.
23. Yao A, Huhn AS, Ellis JD. COVID-19 related financial hardship is associated with depression and anxiety in substance use treatment across gender and racial groups. *J Nerv Ment Dis.* 2024;212(5):295-9.
24. Cisneros IE, Cunningham KA. Covid-19 interface with drug misuse and substance use disorders. *Neuropharmacology.* 2021;198:108766.
25. Santana CJ, Gavioli A, Oliveira RR, Oliveira MLF. Internações por álcool e outras drogas: tendências em uma década no estado do Paraná. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE02637.

DATA DE PUBLICAÇÃO: 30 de janeiro de 2026